

Andrea Wulf

“Há 200 anos Alexander von Humboldt avisou que iríamos destruir a natureza”

Um dos maiores pensadores do século XIX foi ressuscitado por Andrea Wulf. O naturalista Alexander von Humboldt deixou uma marca profunda na forma como vemos a natureza. Para a escritora, ele é o pai esquecido do ambientalismo

Entrevista Nicolau Ferreira

Quando Alexander von Humboldt morreu, em 1859, a procissão de enlutados em Berlim tinha cerca de um quilómetro e meio. O rei prussiano Frederico Guilherme II dizia que ele era “o maior homem desde o dilúvio”. Ao longo dos seus 89 anos, este Humboldt influenciou personalidades tão distintas como Charles Darwin, o escritor Johann Wolfgang von Goethe, o Presidente norte-americano Thomas Jefferson e o político revolucionário Simón Bolívar.

Homem de uma memória invulgar, capaz de unir disciplinas

distantes para ler a realidade, foi ele quem olhou para a natureza como um todo. Passadas algumas décadas, Humboldt já tinha sido esquecido. É esta figura complexa que a escritora Andrea Wulf – que vive no Reino Unido – traz para a ribalta em *A Invenção da Natureza - As Aventuras de Alexander von Humboldt, o Herói Esquecido da Ciência*, editado recentemente pela Círculo de Leitores.

Uma das imagens mais fortes do livro é a escalada que Humboldt fez em 1802 ao monte Chimborazo, um vulcão extinto no Equador, com 6310 metros de altitude. É nesta viagem que a visão científica e poética de Humboldt se une para ver a natureza como “uma teia de vida e uma força global”, lê-se no livro da autora entrevistada pelo PÚBLICO.

Qual é a importância de Humboldt para a ciência?

Ele é o pai esquecido do ambientalismo. Ele acreditava

que o conhecimento devia ser acessível a toda a gente. Ele uniu a arte e a ciência. Hoje, temos a tendência de estabelecer uma grande barreira entre as artes e a ciência, entre o subjectivo e o objectivo. Ele disse que tínhamos de usar instrumentos científicos para compreendermos a natureza, mas também a imaginação e os sentimentos. Humboldt era realmente impulsionado pela sensação de deslumbramento. Foi isso que inspirou tantas outras pessoas que o seguiram.

O que era novo na forma dele de olhar a natureza?

Ele via a Terra como um organismo vivo. Numa altura em que os outros cientistas olhavam pelo cano estreito da classificação [das espécies], ele estava interessado em olhar a natureza em termos de zonas climáticas globais, em termos de zonas de vegetações. Quando ele escalou as montanhas, viu que as zonas de vegetação



estão umas por cima das outras. Por isso, ele não olhava em termos do que é uma espécie. De certa forma, é o primeiro a olhar para a Terra como um todo.

Que tipo de ferramenta lhe dava a visão artística que tinha?

Ele teve a ideia de apresentar a informação científica de uma forma visual e gráfica. O grande desdobrável do monte Chimborazo que fez, com as espécies de plantas escritas na parte cortada da montanha, e com colunas do lado esquerdo e direito que continham

informação, permitia que, numa única olhadela, se compreendesse muitas coisas. Hoje chamamos a isto infografia.

Ele também disse que as pinturas de paisagens são tão importante para compreendermos a natureza como as medições científicas. Usou a arte para tornar visível algo que poderá não o ser de outra forma.

Humboldt usava diferentes disciplinas no seu trabalho. Será que as suas conclusões sobre a natureza seriam possíveis sem